



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 7^a LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 46^a
(QUADRAGÉSIMA SEXTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 27 DE MAIO DE 2015.**

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Joe Valle a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 44^a sessão ordinária.

Em face de estarem presentes apenas três Deputados, Deputado Agaciel Maia, Deputado Joe Valle e Deputada Luzia de Paula, suspendo a sessão por 30 minutos.

Está suspensa a sessão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	2

(Suspensa às 15h21min, a sessão é reaberta às 15h44min.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Está reaberta a sessão.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Sandra Faraj. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (Bloco Amor por Brasília. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, assessores, membros da imprensa, venho a esta tribuna hoje, pela Liderança do meu bloco, para relembrar um fato gravíssimo que aconteceu semana passada. Mais um catador foi morto no lixão de Brasília justamente por falta de segurança no seu trabalho. Os catadores, no início desta semana, fizeram uma manifestação fechando o lixão da Estrutural para que o Poder Público olhe mais uma vez para esses trabalhadores, que, muitas vezes, Deputada Luzia de Paula, ficam desassistidos.

O Poder Público sempre promete melhorar a qualidade do trabalho desses trabalhadores e, até hoje, todas as promessas feitas não saíram do papel. O fechamento do lixão para transformá-lo em aterro sanitário, até agora não saiu do papel; a construção de galpões de triagem para os catadores, até hoje não saiu do papel, mesmo tendo recursos disponibilizados, Deputado Wasny, pelo Bird e pelo Banco do Brasil para atendimento desses trabalhadores, e até hoje isso não saiu do papel, Deputada Liliane Roriz.

Eu me faço uma pergunta: até quando nós vamos ter vidas ceifadas no lixão de Brasília por causa da leniência do Poder Público? E aí não estou querendo falar mal de gestão a, b ou c, mas estou querendo falar sobre a leniência do Estado e o tamanho da sua burocracia, que está vendo milhares, centenas, de catadores ali no lixão e algumas dezenas de mortes acontecendo, e de fato nada aconteceu!

O Plano Nacional de Resíduos Sólidos e o Código Florestal determinam o fechamento do lixão. Sempre tenho dito aqui que temos o maior lixão a céu aberto da América Latina! Ou seja, não conseguimos cumprir a meta para fechar o lixão da Estrutural e, ainda mais, para dar dignidade àqueles trabalhadores que vivem do lixo, que catam resíduos recicláveis para arcar com o seu sustento. Mais uma vez, vemos estampada nos jornais de Brasília a notícia da morte de um catador que estava



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

trabalhando, buscando ali os resíduos descartáveis para levar alimento para sua casa. E essa família, Deputada Luzia, que perdeu o pai, que perdeu a sua principal fonte de renda? O que fazer com ela?

Nós fizemos nesta Casa uma discussão na Comissão de Desenvolvimento Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo – CEDESTMAT, e o secretário de meio ambiente veio a esta Casa e se comprometeu a agilizar a implantação do programa que foi estabelecido para a recuperação dos resíduos sólidos do Distrito Federal. Aqui quero ressaltar, Deputado Chico Vigilante, que o governador à época, o Governador Agnelo, deu um passo importantíssimo ao aprovar o Plano Distrital de Resíduos Sólidos nesta Casa. O projeto foi encaminhado a esta Casa, com relatoria do Deputado Joe Valle, que fez um brilhante trabalho... Na realidade, a autoria do projeto é do Deputado Joe Valle. E, com o apoio do governo passado, conseguiu implementar essa nova política.

Mas quero aqui, Deputada Liliane Roriz, deixar a minha consternação... Quantas vidas vamos esperar que sejam ceifadas no lixão para que ele venha a ser, de fato, fechado! Aqui não estou falando dos problemas ambientais, do problema da degradação do solo, da possibilidade de contaminação da água do lençol freático próximo à Floresta Nacional, local em que o lixão está instalado. Também não vou falar da comunidade Santa Luzia, que vive próximo ao lixão. Ali até hoje não há sequer, sequer, água potável, energia elétrica e saneamento básico! Eu sei disso porque fui a Santa Luzia, onde fizemos, recentemente, uma audiência pública e ouvimos as reivindicações daquela comunidade. A grande maioria das pessoas que moram lá são catadores, são usuários do lixão, posso dizer assim. E até quando nós vamos esperar, até quando nós vamos esperar para fechar o lixão da Estrutural e dar dignidade, Deputado Ricardo Vale, aos catadores?

O Governo Federal, no ano retrasado, lançou o programa fantástico de valorização dos catadores; o Governo do Distrito Federal tem um projeto fantástico, só que precisamos, Deputado Wasny de Roure, ter coragem para tirarmos esse projeto do papel e torná-lo realidade.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Rodrigo Delmasso, permita-me interromper V.Exa. Eu queria colaborar com este debate, um debate extremamente rico, necessário e atualizado, uma vez que os centros urbanos têm produzido um volume significativo de resíduos sólidos. Hoje tem se tornado um dos temas de maior dificuldade na solução, principalmente as cidades que não foram planejadas, o Estado atrasou bastante os encaminhamentos; o Estado brasileiro demorou e hoje temos grandes conglomerados urbanos com um tratamento extremamente precário. Isso nos deixa, como País, como cidade, extremamente expostos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Brasília convive com um dos retratos mais negativos nessa área. Eu lembro, Deputado Rodrigo Delmasso, que um dos desgastes do governo anterior foi exatamente na cidade de Samambaia, que é para onde estava sendo transferido, entre Samambaia e Ceilândia, um local para tratamento desses resíduos sólidos, me lembro da rejeição da comunidade. E isso foi extremamente difícil debater, desgastante, mas foi feito. Eu quero, inclusive, lembrar o trabalho da Administração de Samambaia anteriormente; entretanto, é necessário dar desdobramento.

Ontem V.Exa. participou do debate e da aprovação do projeto de lei de empréstimo do BIRD da ordem de 100 milhões de dólares, o qual, inclusive, tem previsão de uso em parte para essas finalidades, sobretudo no que diz respeito à própria Estrutural, para a recuperação da Estrutural.

Portanto, eu parabenizo V.Exa. É um debate extremamente atualizado, necessário e urgente. Eu tenho certeza de que, no atual Governo, a atual gestora do SLU, a Dra. Kátia Tavares Campos, é uma pessoa extremamente competente, conhece bastante a matéria, é bastante empenhada. Eu sei que nós precisamos dar celeridade a essa matéria.

Felictio V.Exa. por essa criativa e atualizada intervenção, resgatando nesta Casa esse debate. E é verdade, foi no Governo Agnelo, que tem sido muitas vezes criticado, que foi aprovado o Plano Distrital de Tratamento dos Resíduos Sólidos, uma política de vanguarda, uma política atualizada, diga-se de passagem. V.Exa., por ter trabalhado na Secretaria de Meio Ambiente, deu contribuição para que, naquela ocasião, pudesse ser apreciada essa propositura.

Obrigado.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Obrigado, Deputado Wasny de Roure.

Então, é verdade que o atual governo manteve. Uma das principais testas deste plano, o Dr. Paulo Celso, que hoje está na Secretaria de Meio Ambiente, está justamente no mesmo lugar, e eu acredito que a política distrital que foi aprovada, no papel, é fantástica. Mas nós precisamos que os gestores tenham coragem de tirar aquelas metas, as diretrizes que são estabelecidas, do papel e colocarem-nas em prática. Eu sei que o Distrito Federal está vivendo um momento de crise financeira, está vivendo um momento muito difícil financeiramente, esta Casa precisa, sim, ajudar o Distrito Federal a sair desta crise, e a nossa Presidente deu uma contribuição fantástica criando o fórum do setor produtivo. Mas eu quero chamar a atenção, Deputado Prof. Reginaldo Veras, porque nós não podemos ficar calados e de olhos fechados quando mais uma vida é ceifada no lixão da Estrutural, quando mais uma vida, mais um pai de família morre no lixão da Estrutural.

Então, eu quero aqui, para concluir a minha fala, deixar a minha tristeza por mais uma vez vir a esta tribuna falar de um catador que morreu no exercício da sua atividade laborativa e até agora a única coisa de concreto que foi feita, Deputada



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	5

Luzia de Paula, foi o SLU dizer que, para entrar no lixão, agora vai ter que se preencher uma ficha cadastral, ou seja, isso como medida de segurança.

Desculpem-me, mas uma medida de segurança preencher uma ficha? Deputado Chico Vigilante, isso não é medida de segurança para catador. Medida de segurança para catador, V.Exa. que é do Partido dos Trabalhadores... O Partido dos Trabalhadores que, inclusive, em nível nacional defendeu um dos principais programas de desenvolvimento dos catadores no Brasil, sabe que medida de segurança para catador é construção de centro de triagem, é dar equipamentos de proteção individuais para que eles possam, sim, trabalhar de forma digna. É tirar as crianças, Deputada Luzia de Paula, que acompanham os pais quando entram no lixão; é tirar as crianças do lixão para que elas não acompanhem os pais. E para isso é necessário que do lado do centro de triagem tenha uma creche para atender os catadores. É tirar, muitas vezes, as mulheres, Deputada Liliane Roriz, que vão acompanhar seus maridos porque eles não têm ali uma estrutura necessária e acabam utilizando a mulher como apoio e até mesmo como ajuda para levar o material para ser vendido nas recicladoras.

Ou seja, nós precisamos tirar do papel. No papel o plano é maravilhoso. Os catadores vão receber um centro de triagem fantástico, iriam receber veículos para transportar os seus resíduos do lixão ou do aterro sanitário, do centro de triagem para as recicladoras. Ou seja, nós precisamos de coragem.

Esta Casa não pode se calar e eu, como Vice-Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo desta Casa, não poderia deixar de registrar este meu apelo ao Governador do Distrito Federal, ao Secretário de Meio Ambiente, à Presidente do Ibram, à Presidente do SLU para que começemos a implantar a Política Distrital de Resíduos Sólidos. Ou seja, vamos tirar do papel e botar na prática para que o Distrito Federal possa servir de referência na questão dos resíduos sólidos e no tratamento dos catadores aqui no Distrito Federal.

Muito obrigado.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Sem revisão da oradora.) – Sra. Presidente, eu quero fazer o registro da presença da Vereadora Laodicéia Dourado, do meu partido, pela cidade do Novo Gama, a primeira Vereadora do nosso partido. Seja muito bem-vinda, Vereadora, muito obrigada pela sua presença. Essa guerreira, lutadora, que está nos visitando nesta tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Esta Presidência também saúda a Vereadora. É um prazer recebê-la aqui na Câmara Legislativa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	6

Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco Força do Trabalho. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, trato de um assunto de política pública hoje, uma questão de segurança, que é o problema da superpopulação, Deputado Wasny de Roure, no sistema carcerário de Brasília.

Nós já sabemos que a polícia já perdeu a guerra contra os bandidos, porque a polícia tem limites e os bandidos não têm limite. A polícia tem um limite dentro da lei e pode ir até ali. O bandido, não. A polícia tem quem a fiscaliza, tem os órgãos de controle, corregedoria, e os bandidos, não, Deputado Ricardo Vale. Então, essa guerra já está perdida porque o policial tem que se encaixar dentro dos limites da lei, e o bandido, não. Não há limites para ele. Quando o policial se excede nesses limites, às vezes muito restritos, aí há direitos humanos, há corregedoria e vários órgãos para fiscalizar. Por isso, hoje nós podemos dizer que entre policiais e bandidos, a polícia já perdeu essa guerra há muito tempo.

De qualquer maneira, quero falar sobre um problema grave: a superlotação no sistema prisional do Distrito Federal. Com 14.291 presos para apenas 7.383 vagas, o Distrito Federal tem uma situação pior do que o panorama nacional. Para especialistas, o excesso de detentos e o déficit de servidores impedem a reabilitação. Com seis unidades prisionais, o Distrito Federal tem hoje uma população carcerária de 14.291 presos, quase o dobro da capacidade do sistema, que é de 7.383. São oito detentos para cada agente penitenciário, sem levar em consideração que os 1.691 servidores trabalham em escala de plantão. A situação é pior do que o panorama nacional.

Segundo os dados mais recentes do Ministério da Justiça, em junho de 2013 havia 556.835 encarcerados em presídios no Brasil, sendo que a lotação era de 340.421 presidiários. A fragilidade dentro das cadeias brasilienses está entre as preocupações de promotores, representantes de direitos humanos e especialistas.

Este mês, uma detenta do presídio feminino deu à luz o filho, no chão da unidade, com auxílio dos plantonistas. Os dois não tiveram problemas, mas a situação chamou atenção para a falta de preparo e de equipe médica dentro da unidade no momento do parto. O que mais nos preocupa, Sra. Presidente, é o risco que os agentes penitenciários estão correndo.

Ações concretas visando modificar a reação das pessoas frente à criminalidade devem ser encampadas em estratégias, como o controle e a aplicação eficiente das verbas destinadas ao sistema prisional, a transparência da gestão pública, enfim, o cumprimento das assistências previstas na Lei de Execução Penal, pois não podemos deixar que o excesso de detentos prejudique a reabilitação deles.

Era o que eu tinha a falar, Sra. Presidente. Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	7

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu assisti a uma matéria da *TV Globo*, que entrou em rede nacional – o Brasil inteiro deve ter ficado assustado porque eu também fiquei –, sobre materiais de prótese que tinham sido comprados, segundo eles, na gestão anterior, e havia material para 50 anos. Aquilo me assustou.

Eu fui atrás da verdade, fui conferir na fonte. Na verdade, o Governador Rollemberg, e isso é grave, deveria demitir imediatamente o Secretário de Saúde do Distrito Federal porque é mentiroso. Eles jogaram uma bola de neve, mentiram para a imprensa – a *Globo* embarcou na mentira deles, acreditando que a fonte tinha credibilidade –, dizendo que estava lá o material. São órteses e próteses. Eu fui ontem à Farmácia Central, documentei, fotografei as caixas de material. Na verdade, não tem material para 50 anos. Há material, se fizerem as cirurgias que devem ser feitas, para no máximo dois anos. Com um agravante: a compra não foi feita no governo anterior, foi feita neste governo. Estou com o documento, vou exibir para a imprensa. Já mostrei para a *Globo* hoje.

Deputado Joe Valle, o material foi comprado neste governo, e o empenho foi feito em 2015, Deputado Wasny de Roure. Em fevereiro de 2015 foi feito o empenho. V.Exa. já foi gestor tanto aqui nesta Casa como na Secretaria de Fazenda do Distrito Federal e sabe que a compra só vale a partir do empenho. Portanto, o empenho foi feito no Governo Rollemberg pelo Secretário de Saúde. Mentiram para a *Rede Globo*, e por consequência mentiram para a opinião pública do Brasil. Isso é grave.

Para que isso? Para encobrir a incompetência da secretaria. Realmente está faltando medicamentos, e eles liberaram imagens para a *Globo* que não eram das caixas de material. As imagens que eles liberaram, e que a *Globo* fez, são de caixas normais de medicamento. Mostraram aquelas pilhas de caixas de medicamento para a sociedade inteira, que viu e achou que era o bendito material de órteses e próteses, mas não era. Mentira deslavada, cretinice. Para que isso? Para encobrir a incompetência.

A verdade é que só o Fundo de Saúde do Distrito Federal – dados do dia 21 de maio de 2015, do Siggo – tinha em caixa R\$ 464.092.429,28 (quatrocentos e sessenta e quatro milhões, noventa e dois mil, quatrocentos e vinte e nove reais e vinte e oito centavos). Por que não compram medicamentos? Porque são incapazes, incompetentes, irresponsáveis. Enquanto isso, pessoas estão morrendo por falta de medicamento.

Subiu em mais de 100% o número de pessoas que contraíram dengue, porque não houve campanha para as pessoas se livrarem do mosquito, não houve o combate. Enquanto em Goiás, onde houve uma epidemia o ano passado, a dengue



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	8

diminuiu em 30%, aqui aumentou em mais de 100%. Os panfletos distribuídos este ano foram elaborados na campanha da dengue do governo passado, o Governo Agnelo. Neste não tem um panfleto orientando como se faz para nos livrarmos da dengue.

Portanto, Deputado Joe Valle, a situação do Governador Rollemberg é grave, é preocupante. A sensação que eu tenho é que em determinadas secretarias ele se acercou do que há de pior: incompetentes, fofoqueiros, não trabalham, e dá nisso. Fico até com pena do Governador. Dá pena ver o estado.

Ganhamos ontem na Comissão Especial do Tribunal de Justiça uma vitória acachapante: 17 a 0. Louve-se o voto do Presidente do Tribunal, que fez questão de baixar e votar: 17 a 0. Ele não precisava votar, mas votou para mostrar a legalidade. Desde o dia 1º de janeiro que mentiam, pois foi o governo quem disse que não estava na LOA. Provamos que estava. Aí, eu quero aqui, em público, parabenizar um servidor público, que, para mim, é um exemplo no serviço público, no Brasil e no Distrito Federal: o Dr. Willemann. Foi ele quem preparou o parecer que serviu de base para que todos os sindicatos sustentassem a legalidade daqueles aumentos. Foi ele quem elaborou o parecer, juntamente com o Elimar e com a Liderança da bancada com do Partido dos Trabalhadores. Estão de parabéns.

Ontem e já hoje pela manhã, na hora de falar do resultado, uma jornalista da *Globo* foi entrevistar o governo, que mentiu, dizendo que o reajuste vai causar um impacto de 2 bilhões e 500 milhões de reais na folha. É mentira. O impacto, Deputado Wasny de Roure, é de 600 milhões. Portanto, eles vão mentindo e se enredando das mentiras. O impacto é de 600 milhões. Estão mentindo.

Achei muito positiva a posição do economista e professor da Universidade de Brasília, José Matias, também na *TV Globo* hoje pela manhã. Quando o repórter perguntou a ele o que fazer agora, ele respondeu que o problema é de gestão. O Governador se elegeu dizendo que era um problema de gestão e continua sendo. Eu digo que tem de cortar despesa. Não me venham aqui – e nós já começamos a estudar o pacote –, não venham querer que a população pague o aumento de 40% na TLP, porque nós não vamos aceitar. Quarenta por cento é o aumento da TLP que está aí no projeto que nos foi enviado. Não venha com isso, porque não dá certo. Enquanto o governo não cortar despesa, ele não tem autoridade, Deputado Wasny de Roure, para chamar a população a dividir essa conta que não é nossa.

DEPUTADO CHICO LEITE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, eu quero agradecer, primeiramente, o aparte que V.Exa. me concede.

Em relação ao debate feito sobre os reajustes, as leis realizadas passaram por esta Casa. Eu, em entrevista ao *Correio Braziliense*, praticamente na semana



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	9

seguinte à propositura, já tinha me manifestado que, juridicamente, a ação era impróspera. Inclusive, tivemos oportunidade de dizer com muita franqueza – V.Exa. estava presente – ao Procurador-Geral, Leonardo Bessa.

Nós não vamos, evidentemente, fazer qualquer debate de mérito, de vitórias, etc., mas precisamos ter a certeza – e agora temos, porque foram 17 votos em uma decisão, uma unanimidade –, temos a certeza da inteira conformidade da legislação com o ordenamento jurídico.

Quero parabenizar os servidores, a Casa, a Presidente Celina, a Procuradora da Casa, que teve uma influência, o consultor Willemann, que sempre está em todos os nossos grandes debates altivos. Quanto a isso, eu também quero parabenizar a Presidência da Casa, porque esta Casa Legislativa atuou fortemente em favor dos servidores. O governo, eu tenho lá minhas dúvidas sinceras.

Agora, eu também quero falar sobre o primeiro tema que V.Exa. abordou muito bem. Em uma comissão geral que V.Exa. propôs e dirigiu, eu levantei três hipóteses, três desafios que temos a enfrentar, um deles é a mistura do público com o privado e a saúde como bem essencial, utilizada como mero instrumento de lucro seja em que governo for. Eu acho que é preciso fazer essa economia. Naquela ocasião, eu até dizia: “É preciso contratar servidores. É preciso equipar. É preciso construir o segundo hospital da Ceilândia”. E se nós economizássemos, colocando na cadeia aqueles que usaram a saúde como instrumento de lucro e recuperando o dinheiro para o Estado, como o Ministério Público está fazendo em nível federal, com certeza absoluta nós iríamos atender as demandas.

Eu quero compartilhar com V.Exa. esse posicionamento para que nós possamos, quem sabe, pedir que se investigue. Eu já pedi alguns aqui, denunciados pelo Deputado Rafael Prudente. A Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle, sob a Presidência do Deputado Joe Valle, pode pedir agora, na quinta-feira, como uma postulação nossa – que se investigue fortemente, chegue a quem chegar, seja de que partido for.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Obrigado a V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Deputado Chico Vigilante, eu queria só levantar uma questão na sua fala.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – É um aparte. Eu ouço o aparte de V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Obrigada, Deputado. Eu vou fazer um requerimento de informação sobre essa questão da prótese. É muito grave o que V.Exa. disse aí. Acho muito pouco provável que a *Rede Globo* tenha feito uma matéria em cima de mentira, de coisas que não são verdadeiras. De qualquer forma, eu vou procurar saber se, em tão curto, pouco tempo de governo, eles tiveram a capacidade de comprar tanta prótese e deixar esse estoque tão grande. Eu já fui Presidente da Comissão de Educação e Saúde e já vi muitas situações estranhas no



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	10

governo passado – o senhor me desculpe –, mas me interessou profundamente saber disso. Vou fazer um requerimento de informação sobre essa questão de estoque de prótese porque isso não é brincadeira. As próteses vencem. Elas não podem ficar estocadas por muito tempo.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, permita-me apenas complementar, se V.Exa. e o Deputado Chico Vigilante assim conceder. Tenho certeza de que a ideia do requerimento foi da bancada, sob a liderança do Deputado Chico Vigilante. Com certeza, com a participação da Deputada Liliane Roriz agora, todos poderíamos fazer, em nome da Casa, um requerimento de informações ou um ofício para, com os dados – havendo a participação da Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle evidentemente, porque é seu tema de labuta –, pedirmos a intervenção do Ministério Público.

Era essa a ideia que eu queria dar.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sra. Presidente, antes eu vou acrescentar só um dado que é importantíssimo. Primeiro, eu fui à Farmácia Central ontem. Eu andei dentro da Farmácia Central. Eu estou com o documento que prova que as próteses de ontem foram adquiridas em 2015. E mais, a Secretaria tinha distribuído uma notícia e levou à *Rede Globo* uma informação que é falsa. Mas a mentira da Secretaria de Saúde é porque eles distribuíram uma notícia sem terem feito levantamento nenhum.

Eu estava lá dentro às 14h, quando chegaram cinco bombeiros à paisana para fazerem o levantamento dos produtos. Não tinham contabilizado. Não tinham feito contabilidade nenhuma, enquanto eu fotografei todas as caixas. Isso é grave, porque joga com a desinformação, achando que ninguém vai atrás e levam junto um veículo da importância que tem a *Rede Globo* de televisão. Hoje quando a *Globo* quis entrar na Farmácia, disseram que só vão liberar a entrada amanhã. Por que não deixaram entrar hoje? Será que querem armar um cenário, buscar as órteses que estão distribuídas nos hospitais para criar um cenário? Por que não liberaram na hora em que a televisão pediu para entrar, que era hoje? Inclusive, eu vou apresentar um projeto – talvez não fosse necessário, mas eu vou apresentar – aqui na Casa para que seja livre a imagem em todos os órgãos públicos do Distrito Federal. É importante chegar ao hospital e entrar, porque agora criaram a lei da mordaça também na Secretaria de Saúde. Coitado do repórter que chega lá! Tem que ter autorização da Comunicação Social da Secretaria. Se não tiver, não pode entrevistar ninguém, não pode adentrar o hospital. Desde que negociem e não mostrem a cara dos pacientes que não quiserem ser mostrados, tem que deixar as televisões, os jornais, todo mundo entrar. É um órgão público.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	11

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, quero cumprimentar V.Exa. e fazê-lo em público. Permita-me retroceder no tema anterior que V.Exa. abordou, que é a questão do resultado de ontem da Comissão Especial do Tribunal de Justiça. Talvez a gente não aprecie os detalhes na profundidade, até mesmo porque não sou da área jurídica, mas nos demonstraram realmente o problema que havia.

O Governo atual havia dialogado sobre a situação do Distrito Federal, e me parece que foi uma situação preliminar que levou o Ministério Público a entrar com essa representação no Tribunal de Justiça. Não creio que o Ministério Público fez, à margem, um contato com o Governo do Distrito Federal. Creio que foi algo motivado, deliberado, até mesmo porque as leis haviam sido aprovadas na Câmara Legislativa há vários meses.

Cumprimento V.Exa., que é Líder da bancada – às vezes, a gente se desentende e tem divergências pela sua impetuosidade –, pelo tino político de ter feito isso juntamente com a assessoria. Eu, logo cedo, liguei para o companheiro Willemann. Em todo o conteúdo, em toda a argumentação, seja no plano político, seja no plano técnico, a bancada do nosso partido teve um papel importantíssimo nesse processo.

Não posso também desconhecer a contribuição do movimento sindical, no caso, a figura da CUT – Central Única dos Trabalhadores, sobretudo na direção do Rodrigo, que contribuiu enormemente. Foram todos atores que cumpriram as suas funções. E o que mais me deixou, Deputada Liliane Roriz, absolutamente impressionado nesse processo foi a postura firme, elegante e comprometida do Presidente do Tribunal de Justiça. Sem fazer alarde, S.Exa. desceu, foi lá e deu o seu voto em defesa do servidor público.

Portanto, essa vitória é dos servidores, é uma vitória da Câmara – ontem tive a oportunidade de cumprimentar a Presidenta Deputada Celina Leão por isso –, mas também uma vitória nossa, Deputados da legislatura anterior, que apreciamos encaminhamos e votamos a matéria, porque, caso tivesse sido conhecida a representação do Ministério Público na Comissão Especial do Tribunal de Justiça, quem estaria com um carão neste momento seríamos nós. Estábamos aqui deliberando e dando prosseguimento à matéria em defesa do servidor.

Deputado Chico Vigilante e companheiro Willemann, quero deixar aqui os meus mais profundos reconhecimentos pelo trabalho, pelo diálogo desenvolvido com o Relator, Dr. Humberto Ulhôa, que é um nome bastante conhecido na corte do Distrito Federal. Houve também a nossa ida ao Ministério Público. Não fizemos jogo de estica e encolhe. Fomos dialogar com o próprio Ministério Público.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	12

E digo mais, Deputado: a assessoria desta Casa, na área orçamentária, colocou-se à disposição daquela Casa para ajudar no aprofundamento do debate tanto da Lei de Diretrizes Orçamentárias, como também da Lei Orçamentária.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Eu agradeço a V.Exa. o aparte e o incorpo ao meu pronunciamento.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputado, não é a toa que seu nome é Vigilante. Parabéns pelo seu trabalho! Brasília precisa de pessoas assim, que vão lá, firmes. Não podemos nunca achar que uma notícia se encerra em si só quando é dessa magnitude. Parabéns pelo seu trabalho, pela defesa do que V.Exa. acredita.

Quanto ao Secretário de Saúde, que conheci há pouco tempo, ele me parece uma pessoa séria. Não quero aqui fazer nenhum juízo de valor, mas sabemos que temos um problema que não é de hoje na saúde do Distrito Federal. Entra governo e sai governo, e os governadores ficam quase que engessados, amordaçados. Não se consegue resolver nada. E aí vem a minha sugestão, Deputado, pela sua altivez e pelo seu trabalho: que possamos realmente fazer uma verdadeira cruzada pela saúde do Distrito Federal! Que esta Casa possa fazer esta cruzada entrando, indo aos hospitais, fazendo o que V.Exa. fez ontem! Que nós, Deputados tomemos esse problema para nossas mãos; a Comissão de Educação e Saúde, a partir do Deputado Prof. Reginaldo Veras, como Presidente, e a Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle, que já está fazendo isso! Quero dizer aos senhores que vou fazer o requerimento de informação porque, para mim, isso é gravíssimo.

Eu gostaria de convidar todos os Deputados para fazerem esse trabalho por Brasília, porque a saúde pública aqui está em colapso, e sabemos por quê. Todo mundo fala: “Ah, o problema é gestão.” Está bem. Mas como é que se resolve o problema de gestão? Já tivemos médicos como secretários. Normalmente, os secretários são médicos. É médico para tudo o que é lado, e eu estou chegando à conclusão de que a saúde não é séria, por todas as visitas que tenho feito aos hospitais, todas as conversas que tenho tido com funcionários. Estou me dedicando muito a isso.

Hoje à noite, por exemplo, convido todos a participarem, às 18h – ontem foi às 18h e hoje será novamente –, de uma discussão muito séria com o Ministério Público, a Academia, a Universidade, no Auditório 1 da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília, sobre a questão das Organizações Sociais na saúde. Não quero estigmatizar nada aqui, mas temos que achar uma saída. E, aí, essa reposição de estoques talvez seja o maior gargalo da saúde.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	13

Eu gostaria que o Governo tivesse os articuladores dele aqui. Não os estou encontrando, não os vejo. Hoje é quarta-feira, dia de sessão! É necessário haver articulador do Governo aqui, para resolver, para conversar conosco, que somos da base do Governo, a fim de entendermos as coisas.

Então, no meu entendimento, há uma falha nisso. Não estou vendo articulação do Governo aqui na Câmara, hoje, quarta-feira, dia de sessão! Não é porque não há na Ordem do Dia votação de projeto do Governo que se pode deixar a Câmara sem articulação de governo.

Faço esse parêntese e, mais uma vez, parabenizo-o pelo seu trabalho, pela sua altivez.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Eu agradeço o aparte de V.Exa. e o incorpo ao meu pronunciamento.

Para encerrar, voltando à questão do Tribunal ontem, Deputado Wasny de Roure, quero, nas pessoas do Presidente Getúlio e do Desembargador Humberto Ulhôa, cumprimentar os dezessete desembargadores, os outros quinze desembargadores que votaram pela legalidade, que devolveram a tranquilidade aos lares desses 150 mil servidores do Distrito Federal que estavam vivendo um verdadeiro momento de terror. Está de parabéns o Presidente Getúlio, com o qual tive a oportunidade de conversar pessoalmente, nessa maratona em defesa da legalidade. Tive uma audiência com ele e levei o nosso memorando, mostrando a ele a legalidade, bem como com o Desembargador Humberto Ulhôa, que foi um dos primeiros com quem conversei a respeito disso.

Estão de parabéns S.Exas. e, acima de tudo, o tribunal, pela postura serena e independente. O tribunal ontem mostrou e tem mostrado de maneira cotidiana que não se subordina a quem quer que seja e que está ali exatamente para fazer justiça.

A justiça foi feita na data de ontem. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Informo que já pedi à assessoria que faça um requerimento de informação à Secretaria de Saúde, para todos assinarmos.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputada Liliane Roriz, permita-me esta questão de ordem. V.Exa. é a Vice-Presidente da Casa e poderia nos orientar, como Deputados, sobre essa recente decisão da Mesa.

Estou no meu sexto mandato. É bem verdade que, nesta Casa, este é o meu quinto mandato, e sempre tive a orientação de que a assinatura da presença do Deputado é em plenário. Então, sempre procurei processar a minha presença em plenário. Cheguei à Casa, hoje, às 9h da manhã, fui surpreendido por um livro de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	14

presença na garagem e, como não tinha informação da razão da mudança, porque não houve projeto de resolução que passasse pela Mesa e pelo Plenário, evitei assiná-lo, mas quero registrar a V.Exa. e ao Plenário que estou na Casa desde às 9h da manhã e, até que a Mesa nos informe o motivo pelo qual passou a colher as assinaturas, eu precisarei de uma orientação da Mesa Diretora sobre essa mudança no procedimento. Eu sei que existe a presença aqui no plenário, mas agora parece que a Mesa está adotando outra presença. Eu gostaria que V.Exa. e a Mesa nos orientassem sobre essa mudança no procedimento.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Deputado Wasny de Roure, no encontro da Mesa, nós discutimos esse assunto, foi unanimidade de todos da Mesa que se fizesse uma folha de ponto na garagem. E, depois, na reunião de Líderes, na terça-feira, foi acordado continuar essa decisão. A opinião de cada Deputado tem que ser respeitada – eu sei disso. Conversei com a Presidente Celina Leão ontem, e esta discussão, se não agradou a todos os Deputados, embora tenha sido um consenso da Mesa, acho que pode ser rediscutido junto com a Presidente da Casa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sra. Presidente, Deputada Liliane Roriz, eu só preciso de uma orientação. Estou levantando a questão porque não recebi orientação. Sempre tive a informação de que a presença é no plenário, porque o atesto de presença previsto na Constituição e na Lei Orgânica para o devido reconhecimento tem de ser no plenário. Então, se a Mesa Diretora entende, eu só gostaria de ser informado, porque é uma decisão, e eu não recebi, e por isso não quis assinar. Desculpe-me, eu não assinei, mas cheguei aqui às 9h da manhã.

(Assume a Presidência a Deputada Celina Leão.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Deputado Wasny de Roure, para esclarecer a questão de V.Exa.: nós fizemos uma reunião na Mesa Diretora, e ficou decidido que o ponto do dia de plenário será feito em plenário. Nós não precisamos fazer nenhuma resolução para isso porque já existe: é no plenário. Só que muitos Parlamentares vinham ao plenário, assinavam o ponto, contavam como se estivessem aqui no dia da votação e não estavam. Então, uma coisa será a presença do Parlamentar na Casa, e outra coisa será a presença do Parlamentar nas votações. É uma forma transparente de dialogar com a sociedade, porque muita gente assinava e não estava presente. É só para trazer uma explicação.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sra. Presidente, a minha pretensão não é criar polêmica, é mais uma questão de esclarecimento. Acho correto, V.Exa. disse uma verdade. Eu estive nessa cadeira até recentemente, vi de perto a dificuldade. V.Exa. era Deputada, sabe dos momentos difíceis que vivenciei na Presidência em função de problema de presença de Deputado.

É verdade, a presença do Deputado na votação é fundamental, não basta vir aqui ou lá na garagem e assinar. A ausência, com todo o respeito a cada um dos Deputados – inclusive, isto é constitucional, está previsto na Lei Orgânica –, é um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	15

dos motivos que geram perda de mandatos. Os Deputados têm que ter absoluta consciência disso. Naturalmente – permita-me esta liberdade – um pouco pela experiência, mas também pelo respeito aos colegas, estou alertando isso, mas acho prudente, correto, vou assinar, eu apenas não tinha a orientação e não quis assinar por não saber exatamente.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Deputado Wasny de Roure, ontem nós colocamos isso no Colégio de Líderes. Então, eu creio que deva estar havendo falha de comunicação. A Casa é muito dinâmica, mas nós explicamos essa situação no Colégio de Líderes na intenção de que todos os Deputados fossem comunicados da medida.

Outra coisa que é importante colocar nesta tarde é que muitas vezes a injustiça acontecia com os Parlamentares. Nós tínhamos Parlamentares que ficavam presentes durante várias sessões, votando conosco, e, na hora de fazer a média da frequência dos Parlamentares, havia Parlamentares que vinham, estavam aqui, mas não estavam. Então, é claro que agora teremos outra forma de contabilizar isso. Você pode estar na Casa, você terá sua presença na Casa, mas ela não estará contando na votação. Isso é algo que realmente precisa acontecer.

Inclusive, algo democrático que fizemos foi deixar a questão da obstrução clara para que, se os Parlamentares quiserem ficar no plenário, mas em obstrução, eles possam permanecer no plenário, mas sem votar, dentro da democracia. Não têm que correr do plenário para não dar *quorum*. Podem estar no plenário, mas em obstrução, dentro do princípio democrático de participar do processo sem contar para efeito de *quorum*.

Então, é algo extremamente transparente essa medida que foi tomada pela Mesa Diretora e apoiada pelo Colégio de Líderes. Com certeza, é uma medida de justiça. Há muitos Parlamentares que participam de todas as sessões votando, ficando até o final, outros não. E no dia de contar a presença de todo mundo, fica parecendo que estavam todos presentes. E não é verdade, alguns estavam, outros não.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, apenas para concordar com V.Exa. e com o Deputado Wasny de Roure. A minha compreensão é a de que esse debate nós precisamos fazer. Agora, fizemos esse debate em 2008, portanto, há muitos anos, e conseguimos, o ex-Deputado Rogério Ulysses e eu, colocar a figura da obstrução, que não existia, no Regimento. Ainda acho que essa figura precisa ser mais bem debatida.

A obstrução é uma forma de se manifestar aqui. Eu lembro que o Deputado Wellington Luiz fez obstrução durante muito tempo e contou com a compreensão dos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	16

Deputados. Era uma matéria relativa à Polícia Civil, que ele representava e representa. E eu lembro bem que ele fazia uma obstrução inicialmente solitária, até contava com os outros colegas e com a compreensão da Presidência.

No Regimento, nos moldes da Câmara dos Deputados, na nossa emenda, do ex-Deputado Rogério Ulysses e minha, a obstrução deve ser feita por bloco ou partido. Só a Liderança é que pode fazer pelos seus liderados a obstrução. Sra. Presidente, a minha impressão é que V.Exa. coloque no Colégio de Líderes a proposta de que a obstrução possa ser feita apenas por um Parlamentar. Eu acho que não há nenhum problema em que se chegue a esse entendimento.

Eu me lembro bem da obstrução que o Deputado Wellington Luiz fez, extremamente legítima, acompanhada por outros colegas, pelo Deputado Cláudio Abrantes, pelo Deputado Dr. Michel, que está aqui entre nós ainda, mas todos eram de partidos diferentes, de maneira que a obstrução era uma obstrução solitária de classe. Eu, na época, lembro que defendi perante o primeiro Presidente e perante o Presidente Wasny de Roure que eles pudessem fazer isso, porque havia uma causa, eles explicitavam isso efetivamente, mas não havia um bloco ou uma liderança que os representasse.

Eu só queria que pudéssemos, no Colégio de Líderes, estudar melhor para conceituar melhor a obstrução colocada no Regimento em 2008.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Deputado Chico Leite, eu quero inclusive colocar que a questão de V.Exa. é muito importante, porque temos que levar em consideração o tamanho da Câmara dos Deputados. Então, ela tem que ter um modelo diferente de obstrução. E a possibilidade de o Deputado obstruir de forma individual, nós vamos discutir isso na Mesa Diretora, no Colégio de Líderes.

Neste momento, esta Presidência gostaria de comunicar a todos os Parlamentares que solicitamos a nossa Vice-Presidente, que é responsável pela área da CMI, todo um processo de informatização das votações no plenário, porque eu acho que essa é a forma de dar transparência necessária para o eleitor. Isso ficará digitalizado, *online*, no Facebook, na nossa página, porque isso é algo que servirá até para os nossos jornalistas que cobrem a Câmara Legislativa: quem votou, quem votou contra, quem votou a favor... Então, é uma das prioridades dessa Mesa Diretora informatizar todo o processo de votação. A Deputada Liliane Roriz está responsável por isso. Nós já iniciamos isso na Mesa Diretora. Assim, comunico a todos vocês: o ponto será eletrônico, a votação será eletrônica, tudo para darmos a transparência e a rapidez que precisam ser dadas a esse Poder.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu só gostaria de dizer que, na época em que participei da Mesa como Terceiro



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	17

Secretário, nós desenvolvemos isso junto com todo o pessoal aqui de plenário. O projeto básico disso está completamente pronto, todo esse controle, toda a transparência, toda a questão eletrônica. É só resgatar o projeto que fizemos à época, com a participação de todas as pessoas. Aí atrás, aliás, está uma pessoa que coordenou o projeto. Aquela mocinha ali foi que coordenou todo o trabalho. O projeto básico de toda parte de plenário, de transparência de plenário, de participação de Deputados, está tudo pronto. É só pegar, resgatar e colocar para rodar.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Essa observação de V.Exa. foi importante. Nós escutamos todos os setores e tudo que foi feito, que está encaminhando, está sendo aproveitado. Então, nós já fizemos reunião com todos os setores que são da responsabilidade da Deputada Liliane Roriz, juntamente com a Deputada. Todo esse processo será aproveitado dentro dessa visão de implementação do ponto eletrônico.

DEPUTADO JOE VALLE – Inclusive nós usamos *benchmarking*, em outros estados, fomos ver as melhores cotações, todo o processo. Está tudo aí, é só botar e virar uma Câmara realmente moderna.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Joe Valle.

Concedo a palavra ao Deputado Julio Cesar. (Pausa.)

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Sandra Faraj. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Julio Cesar. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidenta, colegas Parlamentares, eu pediria aos colegas que participassem do debate, deste debate especificamente.

Eu venho me referir à defesa da ordem urbanística no Distrito Federal. Há muito tempo nós lutamos para que a ordem urbanística se organize, mas parece que a especulação, o emprego da terra como instrumento de lucro e o descaso das autoridades têm proporcionado uma aceleração na ocupação de espaços urbanos inteiramente desordenada, prejudicando profundamente a qualidade de vida dos moradores, prejudicando profundamente o direito de vizinhança.

Eu estou me referindo à Quadra 500 do Sudoeste. Eu queria pedir aos colegas que fizéssemos um grande movimento para não deixarmos que ali se faça uma edificação. Eu não discuto aqui a questão legal, formal; eu discuto a questão da qualidade de vida. Nesses últimos anos, nós temos, Sra. Presidenta, perdido muito a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	18

qualidade de vida no Distrito Federal. Um dos motivos é a ocupação desordenada. Se a gente observar bem, no Sudoeste, nós temos problemas graves de trânsito, nós temos hoje já problemas de segurança, nós temos problemas de ocupação de espaços, de equipamento público. São inúmeros os problemas. Entre a terra como objeto de lucro, entre os especuladores imobiliários, com a omissão ou mesmo com a participação de governantes e de autoridades públicas, entre esses a que me refiro, Deputado Joe Valle, e a qualidade de vida das pessoas e o direito de vizinhança preservado, nós precisamos optar de uma vez por todas. Esta Casa Legislativa precisa tomar uma posição de uma vez por todas a favor da qualidade de vida, a favor do direito de vizinhança. A terra não pode ser usada como instrumento de lucro. Nós não podemos admitir a ocupação desordenada do Distrito Federal.

Então, eu venho pedir aos colegas, eu venho clamar aos colegas que nós façamos um movimento contra a construção da Quadra 500 no Sudoeste em favor da qualidade de vida dos moradores. Repito: a questão não é legal. A questão é de defesa da qualidade de vida.

Sra. Presidenta, Deputado Rafael Prudente, Deputado Ricardo Vale, Deputado Rodrigo Delmasso, Deputada Liliane Roriz, há muitos debates a se fazerem nesta Casa, mas eu queria pedir – eu estou agora apelando aos colegas – que nós façamos um movimento. Não importa a questão autoral. Aliás, eu nunca propus aqui nada que precisasse ser de minha autoria. Acho que a proposta coletiva é muito mais legítima e tem muito mais força porque ela representa todos aqueles representados aqui. Nós podemos discordar de um Parlamentar ou outro, nós podemos discordar de uma tendência política ou outra, mas todo mundo aqui foi eleito. Ninguém aqui foi indicado, designado nem nomeado. Todo mundo foi eleito.

Pois bem, eu queria, Sra. Presidenta, concitar todos os colegas a fazer um movimento contra a edificação na Quadra 500 no Sudoeste e a favor da qualidade de vida das pessoas.

Obrigado, Sra. Presidenta.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Chico Leite.

Concedo a palavra ao Deputado Lira. (Pausa.)

Lembro aos Parlamentares que há acordo para hoje votarmos os projetos de Parlamentares. Ficou definido na última reunião do Colégio de Líderes que os projetos que estavam nas comissões e cujo prazo regimental não foi cumprido serão encaminhados a pedido do próprio Parlamentar para o plenário.

Então, se algum dos Parlamentares tiver projetos cujos prazos regimentais não foram cumpridos, pode encaminhar ofício à assessoria legislativa, pedindo para ser encaminhado ao plenário.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	19

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu vou ser breve nas minhas comunicações. Eu quero parabenizar V.Exa. e esta Casa porque recentemente nós, todos os Deputados, lançamos a Frente Parlamentar em Defesa do Setor Produtivo. E aqui eu quero repercutir a última reunião que nós tivemos, que foi uma reunião extremamente proveitosa, que deu um resultado fantástico. Eu acredito que esta Casa dá um passo, Sra. Presidente, em direção àquilo que a sociedade do Distrito Federal espera, para que, quando passar um aperto, possa bater à Câmara Legislativa do Distrito Federal, vir aqui e receber apoio, ser ouvida e apresentar suas propostas e seus projetos.

Quero também repercutir que hoje foi lançada a Frente Parlamentar de Combate à Pedofilia no Congresso Nacional. Eu quero já justificar a ausência da Deputada Sandra Faraj, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, que está representando esta Casa no lançamento dessa frente.

Quero também pedir mais uma vez aos Líderes que ainda não indicaram os membros para fazerem parte das comissões especiais que o façam nesta sessão, para que possamos já na semana que vem começar os trabalhos nessas pautas importantes, que são o combate à pedofilia, a melhoria da educação infantil e a valorização da pessoa com deficiência.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Rodrigo Delmasso.

Concedo a palavra ao Deputado Bispo Renato Andrade. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel. (Pausa.)

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sra. Presidente, amanhã haverá uma audiência pública aqui, se vocês não sabem. Eu gostaria de convidar todos os Deputados. Nós vamos discutir aqui a questão da alienação, legitimação, ocupação e concessão de direito real do uso das terras públicas rurais pertencentes ao Distrito Federal e à Terracap. Eu gostaria que todos pudessem vir e participar dessa audiência pública juntamente comigo.

É isso, Sra. Presidente.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	20

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, esta minha questão de ordem é para convidar V.Exa. e todos os Parlamentares, funcionários da Casa, enfim, todos que usam telefone móvel ou fixo, para uma Comissão Geral, amanhã, às 15h, neste plenário. Na verdade, é uma comissão da Comissão de Defesa do Consumidor para discutir a telefonia móvel no Distrito Federal, que é grave! Talvez um dos problemas mais sérios. Todos somos vítimas!

Todos os diretores dessas empresas se comprometeram a comparecer. E é importante que nós, Deputados, estejamos aqui para cobrar qualidade para esse serviço tão caro e tão malprestado a todos nós.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Chico Vigilante.

Fica aí o convite a todos os Parlamentares. Amanhã teremos Comissão Geral, Deputado Chico Vigilante.

Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Eu gostaria de trazer um assunto que tenho discutido muitas vezes nesta tribuna, Sra. Presidente. Nós temos uma responsabilidade muito grande nesta cidade, por esta cidade, por esta Capital da República. Nós somos a Câmara Legislativa, o Poder Legislativo da Capital da República.

Estou vendo aqui todos os Deputados se colocando de uma forma muito importante. Acabo de ver o meu colega, Deputado Chico Leite, chamar todos os Deputados para aturarem na questão da qualidade de vida, contra a construção da Quadra 500, que é um assunto que temos discutido muito; o Deputado Chico Vigilante convidando todos para uma comissão geral importantíssima. Tenho certeza de que todos aqui reclamam do serviço de telefonia. Então, é importante que os Deputados estejam aqui. É muito importante! Venham aqui, compareçam a essa comissão geral. E também a Deputada Liliane Roriz convidando todos para uma discussão importantíssima a respeito da regularização das terras rurais, amanhã pela manhã. Temos uma semana realmente cheia.

Eu quero aqui resgatar um assunto que o Deputado Chico Vigilante começou falando no discurso dele, sobre um possível erro grave feito na Secretaria de Saúde.

Quero levantar a completa falência da saúde pública no Distrito Federal. Todos falam que é um problema de gestão. É verdade! É um problema de gestão. Aliás, é um problema de falta de gestão. Mas o que podemos fazer em relação a isso? O que está sendo pensado em relação a isso? O que será feito em relação a isso? As pessoas estão nas emergências, nos hospitais, sofrendo agora! Enquanto os brilhantes pensadores, gestores, estão nas suas salas pensando no que fazer, tem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	21

gente sendo escolhida para morrer! Sim! Se tenho poucas vagas de UTI, tenho noventa pessoas na fila e o médico escolhe quem vai ocupar duas das vagas em noventa, vai se escolher. Esses dois vivem, e oitenta e oito morrem. É verdade, Deputado Dr. Michel! Veja que escolha!

Então, minha gente, esse é um estado de calamidade pública. Já está em emergência. E o que está sendo feito efetivamente? Eu fico realmente pedindo para todo o nosso pessoal, todos os Deputados irem para dentro dos hospitais, como fez o Deputado Chico Vigilante. Falar, gritar, porque é uma questão do cidadão sofrendo agora! Não é uma questão de não ter passado o ônibus e esperar o próximo, ou não ter ônibus e eu sair andando. Não! É vida ou morte do cidadão.

Então, eu conclamo, como diz o meu amigo, Deputado Dr. Michel, os meus Pares para que possamos atuar nessa trincheira de verdadeira guerra que está acontecendo agora na saúde do Distrito Federal. Sei que todos têm muitas coisas importantes para fazer, mas esse tem de ser um desafio para esta Casa, para que possamos terminar este mandato tendo feito alguma coisa pela gestão da saúde pública do Distrito Federal.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Joe Valle.

Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu vim há pouco aqui e falei sobre o problema grave da saúde; venho agora com a situação gravíssima do setor produtivo do Distrito Federal.

A verdade é que, neste momento, estão reunidos na Associação Comercial do Distrito Federal, organizados pelo Cléber Pires, Presidente da Associação, empresários de quase todo o Distrito Federal para tomar uma posição de força com relação ao Governador Rollemberg. Uma posição de força! Inclusive, eles estão ameaçando ir à porta do palácio. Pela primeira vez, vamos ver empresários fechando avenida. Portanto, é grave a situação. Eles estão reunidos neste momento. Amanhã, vou trazer mais detalhes.

Sabe por quê, Deputado Dr. Michel? Porque o tratamento que está sendo dado ao setor produtivo dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal... Estão tratando o setor produtivo como se fosse bandido. O



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	22

desrespeito é absoluto aos empresários, tratando como se eles fossem bandidos. Ainda há um decreto baixado pelo governador – e esse é o motivo da revolta – que dificulta qualquer tipo de atendimento por parte do PRÓ-DF, por exemplo, para os empresários.

Outra coisa que o setor produtivo, os empresários não aceitam em hipótese nenhuma – a Deputada Celina Leão fez muito bem ao fazer uma reunião com o setor produtivo – é o calote que querem dar nas contas deles. Eles não fizeram negócio com o Agnelo, fizeram negócio com o Governo do Distrito Federal! Eles não prestaram serviço para o Agnelo, eles prestaram serviço para o Governo do Distrito Federal! Portanto, eles querem saber quando vão receber. Não dá para fazer de conta que não se está devendo, não dá para não sinalizar quando é que se vai pagar. Realmente é uma situação gravíssima. Eles já procuraram nesta Casa o Líder do Governo, já procuraram vários Deputados, estão encaminhando documentos, colocando que há falência do setor produtivo.

Já estamos com cerca de nove mil operários da construção civil demitidos. O comércio do Distrito Federal está paralisado. E o governo, todo dia, só fala em aumentar taxa. Eu digo: o Governo Rollemberg não terá autoridade nenhuma para pedir sacrifício desta Casa se ele não fizer a parte dele. Qual é a contenção de despesa que está sendo feita? Qual foi a redução de gasto feita? Nenhuma! Já aumentou o ITBI para 3%, só que parece que ele nem sabe que aumentou, pois ele próprio fica dizendo que não aumentou, e aumentou! Aumentou o ICMS da gasolina. Nós, moradores do Distrito Federal, estamos pagando duas vezes, pois havia sido restabelecida a Cide, que todo o Brasil está pagando, mas aqui aumentaram o ICMS da gasolina para 3%, estamos pagando também.

Agora pasmem, senhoras e senhores, o pacote que o governo mandou, até porque ele está mandando fatiado, o pedacinho que ele mandou até agora aumenta a taxa de limpeza pública, a TLP, em 40%, Deputado Dr. Michel. Para residências, 40%, para o comércio, 40%, e quer um aumento absurdo; a gente nem sabe ainda qual é o percentual porque faltam os cálculos para grandes empresas.

Mas o que é terreno de grandes empresas? É terreno para supermercado, por exemplo. Se aumentarem o imposto para esse supermercado, vai cair nas costas de quem? Do consumidor, porque supermercado não vai segurar os preços, vai passar o aumento imediatamente para nós que vamos lá comprar uma banana, uma laranja, um pedaço de carne. Está certo que agora, com a compra da carne pelos chineses, vai ficar ainda mais difícil a gente comer carne aqui, está tudo indo para a China. A gente estava comendo frango, agora os frangos já estão indo para a China também. Daqui a uns meses talvez, Deputada Luzia de Paula, a gente não dê conta nem de comer os pés do frango porque, como descobriram que japonês come pé de frango, estão vendendo os pés para o Japão também; e o preço do feijão está começando a subir.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	23

Portanto, é grave a situação, e não podem jogar a conta em cima do contribuinte. Aí o servidor público de Brasília é arrochado duas vezes, pois, como o Governo Federal arrocha na parte dele, o governo local quer arrochar também. É grave a situação! Geralmente cobram de quem já paga, sonegador não paga mesmo. Vão penalizar quem já paga imposto, somos nós que pagamos os nossos impostos em dia. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sra. Presidente, nossos companheiros Parlamentares.

Venho à tribuna neste momento para relembrar um fato que aconteceu há mais de um mês nesta Casa, à época com a nossa presença, com a presença de vários Parlamentares, da Presidente, da Vice-Presidente, parece-me que do Deputado Chico Vigilante, que estava lá também. Enfim, estávamos naquele momento discutindo a questão das cooperativas de transporte público, e inclusive há alguns membros dessas cooperativas na galeria.

E naquele momento, Deputada Luzia de Paula, nós acertamos que o governo tinha acabado de encaminhar um crédito no valor de 120 milhões para pagamento das empresas de transporte. Mas, mais uma vez, repetindo uma prática que vem ocorrendo há muito tempo, não havia nenhuma destinação para as cooperativas. Num trabalho articulado pela Presidente, pela Vice-Presidente, acertamos que 6 milhões seriam retirados daquele projeto e destinados ao pagamento das cooperativas. Aquilo aconteceu, as empresas receberam o seu recurso – não tiveram qualquer dificuldade, Sra. Presidente –, e as cooperativas não receberam. As explicações sobre os motivos disso que recebemos do governo são as mais variadas, todas em cima de uma burocacia, todas!

Ontem, numa atitude de quem já está quase perdendo a paciência, estivemos com alguns representantes do governo e nos colocamos em obstrução informal enquanto não resolvêssemos aquela questão. Recebi a promessa naquele momento de que hoje, aqui neste plenário, teríamos o crédito e de que ele seria votado. Lamentavelmente isso não aconteceu. E aí o Deputado Julio Cesar, num esforço extraordinário como Líder do Governo, manteve contato com o secretário da pasta respectiva, que disse que está fazendo. Meus amigos, quando é que o governo vai começar? Não tem jeito, não dá para ficar nessa enrolação! O Governador precisa tomar conhecimento de que os seus secretários empenham a palavra e não cumprem.

Lamentavelmente, e aqui vou relembrar, há duas semanas o Presidente Fernando Henrique Cardoso, fazendo uma alusão a seus adversários políticos, disse



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	24

com muita sabedoria: "O político pode perder a popularidade, mas ele não pode perder a credibilidade". E quando nós empenhamos a palavra e não a cumprimos, nós perdemos a credibilidade. Então, eu uso a tribuna, neste momento, para realmente avisar o Governador, porque eu tenho certeza de que não sabe dessas ações – ou inações – que fazem com que o governo não cumpra seu compromisso.

Srs. Deputados, não dá, as pessoas estão aqui, estiveram ontem e estão hoje de novo, acreditando na palavra de alguns secretários, e os secretários não se incomodam de honrar a palavra. Desculpe-me se estou ultrapassado, mas eu valorizo a palavra, eu costumo acreditar, principalmente quando você está investido em cargo público; você tem a obrigação de honrar a palavra. Lamentavelmente, isso não está acontecendo com alguns secretários do governo que nós apoiamos, e o apoio com muito orgulho. Eu estou na Base do governo, mas não dá para ficar tolerando esse tipo de situação. Estamos todos nós, Sra. Presidente, trabalhando, ajudando inclusive o governo, e ficam os secretários assumindo um compromisso que não honram. Então, não dá realmente para ficar concordando ou admitindo esse tipo de coisa. É necessário que alguém diga para os ocupantes de funções públicas que o primeiro compromisso que nós temos com o cargo é falar a verdade.

Dentro dessa situação, Sra. Presidente, eu quero aqui deixar registrado o meu inconformismo. Não é com o Governador Rodrigo Rollemberg; com esse, nós o estamos apoiando, e nem com o nosso Líder do Governo, que fez todo o esforço para resolver, mas é principalmente com os Secretários de Estado que não honram os compromissos que são assumidos. Mas é necessário que eles lembrem que estão não como pessoas, mas como entidade; e a entidade é Governo do Distrito Federal, e eles não têm o direito de colocar o Governador Rodrigo Rollemberg numa situação como essa porque lhes emprestou a confiança para desempenharem aquelas funções.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

DEPUTADO JULIO CESAR – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Deputado Raimundo Ribeiro, eu quero me solidarizar a V.Exa. e dizer que, desde ontem, nós estamos lutando. Realmente falamos com o Secretário Marcos Dantas e também entramos em contato com o Secretário Tomé. Realmente, nós estamos aguardando que ele possa mandar esse crédito, que foi um erro que aconteceu há um mês e não custava mandar isso. É inadmissível que tenhamos que ficar aqui cobrando diariamente, inconsistentemente para que esse crédito venha, algo que vai realmente ajudar as cooperativas aqui do Distrito Federal.

Eu fiz questão de relatar, acabei de ligar para o Governador Rodrigo Rollemberg, acabei de falar com S.Exa. e demonstrei a insatisfação, não só a de V.Exa. mas também a de todos os Deputados desta Casa, para que S.Exa. possa,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

agora, ligar para o Secretário Tomé e mandá-lo resolver essa situação, pois não podemos ficar aqui esperando um dia, dois dias, um mês. Até quando vamos ficar esperando? Então, S.Exa. deu a palavra de que vai resolver, e daqui a pouquinho eu passo mais informações para que possamos resolver essa situação.

Muito obrigado, Deputado Raimundo Ribeiro.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, fico aqui engrandecido ao ver esta Casa com essa proficiência danada e trabalhando conforme sempre cobramos. Ser da Base não quer dizer que seja capacho e, hoje, sinto-me orgulhoso de ver meus colegas Deputados, mesmo sendo da Base do governo, cobrando aquilo que deve ser cobrado do governo. Não é de Governador. É de governo, e isso é muito importante. Quando eu vejo um Líder de governo, que tem aqui o papel de defender o governo custe o que custar, ter a hombridade de honrar os votos que teve para cobrar aquilo que se faz necessário para a sociedade. Nós não podemos trair aqueles que em nós votaram, aqueles que nos colocaram aqui.

Então, eu quero parabenizar o Deputado Raimundo Ribeiro e o Deputado Julio Cesar pela proficiência, pela forma como estão conduzindo seus mandatos, da forma como tem que ser. Como eu sempre disse daquela tribuna, quando ainda era da base do Governo Agnelo, ser da base não é ser capacho, ser da base não é abaixar a cabeça. Ser da base é trabalhar, mostrar para o governo os erros, para que ele possa acertar. Isso S.Exas. estão fazendo com muita proficiência.

Ficam aqui meus parabéns para o Deputado Raimundo Ribeiro, para o Deputado Julio Cesar e para nossa Presidenta, que não deixa passar, todas as vezes que precisa mostrar algo para o governo.

Aqui, quando se fala alguma coisa, parece que se está falando do Governador. Não é do Governador que se fala, fala-se do governo como um todo. Fala-se para ajudar, fala-se para ver o governo ir para frente, fala-se para ver o governo de Brasília acontecer, porque até hoje esses assessores, esses secretários que aí estão não mostraram para o que vieram, não mostraram por que estão sentados na cadeira. É muito fácil ficar sentado na cadeira tomando água gelada, enquanto o povo está sofrendo.

Eu conclamo: Secretário de Segurança, Secretário de Saúde, vão para a rua, vão ver o que esse povo está sofrendo. Da forma como está, Rollemberg talvez não consiga ser reeleito em 2018. Este é o intento: que tenhamos um governo proficiente, um governo proativo, um governo que olhe para frente, para que tenhamos a honra de votar nele de novo e o fazermos reeleito. Mas da forma como está, com esse secretariado que só quer as benesses do cargo, o governo não anda.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	26

V.Exa. falou bem, Deputado Raimundo Ribeiro: chegou a hora de esse secretariado que aí está mostrar para o que veio. Seis meses de governo, deu tempo para conhecer a máquina.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Cumprimento os permissionários das cooperativas que se fazem presentes na Câmara Legislativa, e cumprimento o Deputado Raimundo Ribeiro pelo discurso.

Eu queria fazer uma avaliação rápida com esta Casa. Nós subsidiamos o transporte público para os grandes empresários. Hoje, o que as cooperativas estão pedindo não é o subsídio. A cooperativa não recebe subsídio, ela sobrevive sem o subsídio milionário dos grandes empresários. Só que ela não está recebendo, hoje, as gratuidades, que é algo que deveria ser pago. Faz um ano, Deputados. Há uma tentativa, acho que muito brutal, de quebrar o pequeno e o microempresário.

Então, esta Casa tem que reagir, sim. Não é contra o governo, é do lado da população do Distrito Federal. Quantas pessoas são transportadas pelas cooperativas? São pequenas e microempresas cuidadas por parentes, por famílias, algo até artesanal do ponto de vista comercial, para ser tratado da forma como está. Quando o Deputado Raimundo Ribeiro traz esse desabafo como membro da base, eu quero trazer esse desabafo, também, como Presidente desta Casa, porque algo precisa ser feito. Não se pode dar um tratamento para o grande empresário, enquanto o pequeno empresário, que talvez precise de uma proteção maior do Estado, está sendo penalizado.

Hoje o Estado não quer saber se ele está recebendo ou não o subsídio. Ele não recebe isso. Ele recebe, hoje, a gratuidade das passagens de deficientes e do vale-transporte para passe livre. Então, eu quero fazer um apelo. Se não tem subsídio para as cooperativas, isso significa que não dá prejuízo. Essa choradeira de grandes empresários, de que dá prejuízo, não tem prejuízo.

Eu quero ser solidária a vocês, esta Casa se posiciona ao lado da cidade. Temos certeza de que vocês prestam um serviço de excelência para a cidade.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN) – Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, primeiramente quero me solidarizar com o Deputado Raimundo Ribeiro. Deputado, V.Exa. foi brilhante na articulação, na época da aprovação do crédito, para que pudéssemos valorizar as cooperativas. Nós sabemos, Sra. Presidente, que as cooperativas, dentro do sistema de transporte público do Distrito Federal, são as que mais sofrem, mas na realidade fazem um trabalho excelente de geração de emprego, fazendo também um transporte de qualidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	27

Então, aqui sou solidário a V.Exa., Deputado Raimundo Ribeiro. Peço ao governo que envie o mais rapidamente possível, para que possamos não somente beneficiar, mas também fazer justiça aos cooperados no Distrito Federal.

Obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras. (Pausa.)

DEPUTADO DR. MICHEL – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidenta, V.Exa. sabe que eu sou um crítico das coisas. Eu sempre disse que morro e não vejo tudo.

Quando eu fazia a 4^a série na época da Tia Zazá, depois passei para a 5^a série e fui para o segundo grau – Tia Zazá é a professora que nós temos ainda da 1^a à 4^a série, que a gente chama de Tia Zazá –, eu entendia que o Estado era dividido no tripartidárismo, ou seja, Executivo, Legislativo e Judiciário.

Hoje esta Casa tem uma presidenta, V.Exa., que representa o Poder Legislativo local no Distrito Federal. Pasme V.Exa., eu fui pego por uma parte política do *Jornal de Brasília*, em que o Controlador-Geral do Distrito Federal, o Sr. Djacyr Cavalcanti, está botando os pés pelas mãos, ou está dando uma de pato e ganso, e quem dá de pato e ganso morre afogado. Diz aqui: a terceira etapa irá observar se existem casos de envolvimento da Câmara Legislativa e Tribunal de Contas do DF. De acordo com Cavalcanti, a súmula do STF trata de proibição dentro da mesma pessoa jurídica, caso as pessoas jurídicas sejam o Legislativo.

Ou eu estou burro, e aí vou estudar um pouquinho mais, ou acho que ele está equivocado. Sobre as questões de nepotismo nesta Casa, V.Exa. tem tomado as providências todas as vezes que chegam ao seu conhecimento. E a questão desta Casa, não cabe ao Executivo – ele é o Executivo – vir tomar providências. Eu repudio ele aqui. Não tem nada de mesma pessoa jurídica. Pode ter a mesma pessoa jurídica na questão financeira, mas na questão política nós somos completamente independentes.

Quem responde por nepotismo é a Mesa, V.Exa., qualquer coisa que o valha. Há até um ordenador de despesas aqui dentro. Se não tomarmos providências e deixarmos, o fundo aparece de quem muito se abaixa. Daqui a pouco, aquilo que V.Exa. vinha dizendo vai acontecer: isso aqui vira puxadinho do Buriti. Vão querer fazer intervenção.

Nós temos corregedoria, temos ouvidoria, temos a Mesa, as comissões. Nós temos um Poder estruturado, não precisamos que pessoas deem entrevistas – até quero crer que ele não tenha dito dessa forma e possa ser um equívoco – e pessoas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

de outro Poder façam ingerência nesta Casa. Se for assim, não faz sentido termos uma Presidenta, uma Mesa, para que possamos deliberar sobre os assuntos internos desta Casa. Vir um controlador do GDF fazer controle no Legislativo!

Então, acredito que ele deveria verificar, ou vou pedir a minha assessoria para verificar se ele realmente tem a capacidade ou a competência para fazer auditoria aqui dentro, para saber se há ou não nepotismo. E digo mais: não estou legislando em causa própria, não.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Deputado Dr. Michel, sou solidária à fala de V.Exa. A gente acredita que foi um grande equívoco, até porque a competência da corregedoria é ligada ao Governo do Distrito Federal. Nós demos exemplo, esta Casa deu exemplo, inclusive na questão do nepotismo. Nós votamos isso antes do Governo do Distrito Federal, foi uma grande ação no avanço da transparência, que foi copiada pelo Executivo, e ele deve, sim, limitar-se às suas competências de fiscalizar o seu poder, porque nós temos os mecanismos para isso na Câmara Legislativa.

Aqui não temos casos de nepotismo, diferentemente do Executivo, onde estão encontrando alguns casos. Não temos nenhum caso identificado de nepotismo, e este Poder não precisa de ajuda do Poder Executivo. Nós somos autossuficientes, independentes, harmônicos. Parabenizo V.Exa. pela sua fala.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, V.Exa. falou uma coisa que veio na minha mente. Deputada, nós somos amigos do Governador, e a palavra que V.Exa. falou tem que ficar gravada na mente dele. Está havendo muito equívoco, Deputada. Muito equívoco.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Dr. Michel.

Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sras. e Srs. Deputados. Eu venho a esta tribuna, primeiro, para me solidarizar com a população do Distrito Federal e com os trabalhadores da área de transporte, os motoristas de ônibus, os cobradores, por essa paralisação hoje do transporte público do Distrito Federal. Vários ônibus estão parados neste exato momento, não tem ônibus nenhum rodando em nossa cidade, um prejuízo enorme para nossa população.

Eu estava ouvindo os Deputados fazerem seus pronunciamentos e em praticamente todas as áreas do Distrito Federal, todos os serviços públicos foram citados aqui hoje. É o caos na saúde por falta de medicamento, por falta de médico.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	29

É o caos na educação, em que escolas ainda funcionam com o telhado de zinco, a verba do Fundeb para a manutenção das escolas não chega e os professores estão sem condições de trabalho. O próprio transporte público está um caos no Distrito Federal. Eu me pergunto onde vamos parar. As administrações regionais não funcionam, pois há somente um administrador e dois, três funcionários.

O Distrito Federal está passando por uma crise profunda em seus serviços públicos. Não adianta querer culpar os secretários ou administradores não. E disseram que a culpa não é do Governador, é dos secretários, é dos administradores. A culpa é do Governador. Quem indicou os secretários? Quem indicou os administradores regionais? Ora, a culpa de a cidade estar estagnada, parada é do Governador Rodrigo Rollemberg. São quase seis meses de governo, e a cidade está um caos em todas as áreas, na área da saúde, da educação, nas administrações regionais.

A segurança pública não funciona também, nem o sistema prisional. Vemos a violência nas escolas, assalto relâmpago a todo momento, e o governo falando: "não tem dinheiro. Não tem dinheiro!". O governo está numa ânsia louca de aumentar impostos, de buscar receitas e está esquecendo de governar a cidade. A cidade está sem gestão. Será que a culpa é dos secretários mesmo? Isso me preocupa porque eu vi as críticas serem feitas aqui por Deputados da própria Base do governo, que tem segurado a onda desde o início desse Governo Rodrigo Rollemberg, e com toda a paciência. Aliás, a Casa inteira tem tido muita paciência com o governo e tem ajudado o Governo do Distrito Federal, mas chega um momento em que não dá mais. É preciso que o Governador Rodrigo Rollemberg fale para a população e para esta Casa o que está acontecendo. Quando vamos sair deste caos? A população não aguenta mais. A paciência já acabou. E não venha dizer que é questão orçamentária não. Recurso tem. Pode estar faltando em algumas áreas? Pode estar faltando.

O governo precisa, como foi dito muito bem aqui, criar condições de aumentar a sua receita, mas sem jogar para cima da população com aumento de impostos. Que o governo diminua gastos, diminua o número de cargos comissionados, diminua o desperdício no serviço público. Dessa forma, com certeza terá mais receita, terá mais recursos para resolvemos essa situação, mas o que eu vejo até o momento é que o grande problema é gestão. São secretários que não escutam, que não escutam a população, que não escutam os próprios Deputados da Base do governo.

É preciso que nós, urgentemente, procuremos conversar. Esta Casa precisa chamar o Governador Rodrigo Rollemberg aqui e perguntar o que está acontecendo. O que está acontecendo com o Distrito Federal? Não vai funcionar mais nada? Não vai funcionar mais a saúde, a educação, a segurança? Ele precisa falar o que está acontecendo porque a população não aguenta mais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

Eu quero me solidarizar com a população do Distrito Federal, que hoje está sem ônibus. Nós precisamos aproveitar essa CPI, que está investigando a licitação que trocou os ônibus velhos por novos e ver por que esse dinheiro não chega às empresas, às cooperativas, por que os salários dos trabalhadores, dos rodoviários, estão sempre atrasando, por que o sistema público está ruim. Vamos aproveitar a CPI e tentar, evidentemente, melhorar também o sistema público. Mas chega.

Aqui também se levantou a questão do lixo. A cidade também está com todo esse problema do lixo. É muita coisa errada. Seis meses é tempo suficiente para o governo começar a dar as respostas.

Eu queria dizer aos nobres pares, aos Deputados, que eu não sou da Base do governo, mas tenho ajudado nesses cinco, praticamente seis meses aqui, mas o Governador também precisa dizer a que veio. O Governador Rodrigo Rollemberg precisa dizer quem são esses secretários e por que eles não estão trabalhando, por que eles não escutam os Parlamentares, por que eles não são bons gestores. Eles precisam explicar tudo isso a esta Casa. Nós precisamos de pessoas eficientes no governo. É falta de capacidade? É falta de gestão? É falta de pessoal?

A população teve uma esperança muito grande nesse governo e eu torço para que ele dê certo. Torço para que o Governador Rodrigo Rollemberg dê certo! Mas até agora, ele não disse a que veio. Não há mais condições de a população ficar esperando. Está tudo sem funcionar. Quem está falando aqui agora não é Deputado de Oposição, não. Hoje, praticamente, todos os Deputados que fizeram intervenções aqui disseram que a cidade está um caos em todas as áreas.

O Governador precisa reconhecer que passa por um momento difícil, e nós, Deputados desta Casa, temos de ter, evidentemente, como já temos demonstrado, o compromisso com esta cidade e procurarmos ajudar, mas é preciso que o governo também faça a sua parte. Era isso o que eu tinha a dizer.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Ricardo Vale.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidenta, Srs. Deputados, eu queria convidar a todos os Deputados e suas respectivas assessorias, porque hoje à noite teremos uma audiência pública na cidade de Riacho Fundo II para tratar da insuficiência da oferta de vagas nas escolas públicas e a necessidade de viabilizar novas escolas naquela região.

Todos nós estamos acompanhando a ampliação do projeto habitacional desde o governo anterior. Aquela cidade ampliou-se enormemente. Foi impactada, primeiro, por um processo de ocupação bastante rápido. Depois, com a ampliação dos prédios e também com a entrega de lotes que foram viabilizados no programa habitacional do governo. Hoje temos uma população muito superior àquela que o Estado pode oferecer equipamentos públicos. Além disso, tem de ser levado em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

conta que, em função do litígio fundiário do registro dos imóveis, o Riacho Fundo II tem um calendário atrasado do ponto de vista da implantação dos equipamentos públicos, porque esse litígio fundiário só foi equacionado recentemente.

Portanto, o debate hoje é sobre as novas escolas no Riacho Fundo II na perspectiva de atender a população. Eu quero pedir o apoio e a compreensão dos colegas Deputados, porque é um debate extremamente importante para a população dessa comunidade que espera e aguarda com ansiedade.

É importante resgatar que uma parte dessa população é recém-chegada. Este governo, inclusive, já entregou apartamentos naquela localidade, Deputada Luzia de Paula. Portanto, vai-se chegando a um contingente grande de crianças que precisam ter acesso às escolas públicas naquela localidade.

Eu quero também trazer aqui o que estamos acompanhando, Deputado Juarezão, que é a questão dos policiais militares e dos policiais bombeiros.

O Decreto nº 35.851, de setembro de 2014, que foi recentemente acolhido no Tribunal de Contas, viabiliza a entrada dos policiais, liminarmente, nas duas corporações, em função de inúmeros problemas – altura, peso, idade, psicotécnico, exame médico, exame de esforço. Hoje, com o devido acolhimento no Tribunal de Contas, tanto a Procuradoria, como a Casa Militar, o Corpo de Bombeiros e, agora, a própria Polícia Militar, entendem a necessidade da efetivação.

Deputada Celina Leão, esse trabalho vai equacionar a situação de cerca de oitocentos policiais e bombeiros militares. Posso errar aqui na precisão do número, mas esse decreto tornou-se extremamente relevante para pacificar a vida de vários profissionais dessa área que investiram no concurso, entraram para as corporações – alguns já foram promovidos – e estão à mercê de eventuais decisões do Tribunal de Justiça que podem levá-los ao afastamento completo das respectivas corporações. Já há, inclusive, alguns policiais que foram afastados, que saíram da corporação em função de decisões acolhidas no Tribunal de Justiça.

Apraz-me enormemente ver que tanto o Coronel Hamilton, como o Coronel César, ambos comandantes do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar, não deram prosseguimento a esse processo de exclusão da corporação. Naturalmente, a Procuradoria e ambas as forças vão agir na revisão dos exames. E, aí, Deputada Celina Leão, não há nenhum elemento gratuito de facilitação para ninguém. A única coisa é a chance que esses policiais terão de serem submetidos a um novo exame.

Deputado Dr. Michel, V.Exa. é da área de segurança pública e conhece o problema. Por exemplo, o policial, Deputada Luzia de Paula, que perdeu no psicotécnico e ganhou a liminar agora vai ter a oportunidade de fazer o novo exame psicotécnico e, consequentemente, poderá ser reavaliado e ter a sua situação equacionada. Foi uma vitória extraordinária, Deputada Celina Leão, e quero aqui agradecer ao Governador Rodrigo Rollemberg. Em recente audiência à que a bancada esteve presente – não iríamos tratar de temas específicos –, tomei a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	32

liberdade, Deputada Luzia de Paula, em respeito à família desses oitocentos policiais, de pedir ao Governador que agisse, mas é claro que a posição dele ali era uma muito mais política do que efetivamente técnica. Isso cabe tanto à Procuradoria, quanto à Casa Militar e às duas outras corporações, os Bombeiros e a Polícia Militar.

Cumprimento todas essas autoridades pela disposição, após o parecer do Tribunal de Contas, no efetivo desdobramento da matéria, e faço um reconhecimento especial, a uma pessoa que teve um papel decisivo, Deputados Dr. Michel e Rafael Prudente, que foi o ex-consultor jurídico do Buriti, Dr. Paulo Guimarães, de quem tenho a felicidade de ser amigo já há alguns bons anos. Ele teve a hombridade, a capacidade técnica de primeiro discutir com os comandos respectivos, depois, com a Procuradoria e, por fim, apresentar ao Governador Agnelo, na época, o decreto, para a devida assinatura.

Agradeço publicamente ao Governador Rollemburg a capacidade, mesmo não sendo do seu Governo, de equacionar a situação desses policiais. Deixo aqui, portanto, o reconhecimento do trabalho desses homens e mulheres que servem à sociedade. Isso vai representar tranquilidade para essas famílias.

Na audiência, Deputada Celina Leão e Deputado Lira, em que estivemos com o Comandante da Polícia Militar, Coronel César, fomos acompanhados por alguns policiais militares e eu senti algo nos olhos deles, alguns por problemas no psicotécnico, outros por problema de idade e teste de esforço.

Quero, portanto, registrar os meus cumprimentos pela vitória desses policiais, obtida por meio de um trabalho transparente, responsável, independentemente de quem é Governo ou não. Isso faz toda a diferença, Deputada Celina Leão e Deputado Lira.

O ex-Governador Arruda editou um decreto com a mesma finalidade, mas que não previu a revisão dos exames nem o entendimento e a conclusão do processo no Tribunal de Justiça. Fez-se o decreto, mas as decisões do Tribunal de Justiça continuaram ocorrendo e, naturalmente, vieram prejudicar os próprios policiais. Essa solução bem pensada de rever os exames vai possibilitar a efetivação e o equacionamento desse questionamento ocorrido tanto no concurso dos bombeiros, como no dos policiais militares.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Wasny de Roure.

(Assume a Presidência o Deputado Rodrigo Delmasso.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sras. e Srs. Parlamentares, vou falar hoje sobre um projeto de lei de minha autoria, mas antes de entrar no tema, quero comentar aqui a fala do Deputado Ricardo Vale.

Acho realmente que o Governo do Distrito Federal precisa mudar muita coisa, começando por tirar os petistas que ainda estão no Governo. Há vários. Acho que é por isso que talvez muita coisa não mudou. Temos muitos petistas ainda no Governo, em várias áreas, e acho que a fala do Deputado Ricardo Vale é verdadeira. Talvez não tenha mudado muita coisa porque ainda há muito petista no Governo. Isso precisa ser revisto. O Governo tem que tomar atitude rapidamente, porque isso representa desmoralização até para nós, que estamos aqui, que somos da Base. A população escolheu um novo projeto e ela quer um novo projeto na cidade, não a continuidade do projeto anterior.

Então, faço minhas as palavras do Deputado Ricardo Vale. É preciso que se retirem rapidamente os petistas que estão no Governo ou que seja feita uma composição com o PT, oficialmente, na base do Governo. Isso é muita hipocrisia, e hipocrisia é algo que nunca permiti na minha vida pública.

Entrando no outro tema sobre o qual hoje eu gostaria de falar, informo que protocolei um projeto que fala sobre a violência nas escolas públicas. Se V.Exas. acompanharam a grande mídia nesta semana, na semana passada, na semana retrasada, sabem que estamos com um alto índice de violência não só entre os alunos, mas entre os professores e a comunidade escolar. Protocolamos, então, um projeto que estabelece regras para o combate à violência física ou moral promovida contra os membros da comunidade escolar do Distrito Federal.

Esse projeto existe em outros estados e tem dado certo. Hoje não temos uma estatística da comunidade escolar. Não sabemos como e quantos alunos e professores têm sido agredidos. Isso precisa ser tratado com prioridade. Isso não pode entrar dentro da estatística da Segurança Pública, como se fosse um delito comum. Um delito que acontece dentro das escolas do Distrito Federal é um delito contra o futuro do Brasil, contra o futuro da nação. Então, ele tem que ser tratado de forma diferente.

O nosso projeto fala que o Poder Público deve implementar regras de combate à violência física ou moral promovida contra os membros da comunidade escolar. E são considerados violência contra a comunidade escolar os atos e gestos agressivos promovidos de forma física ou moral contra qualquer um de seus membros, ocorridos no interior, mediações e deslocamentos relacionados. A ideia é criar uma central realmente para diagnosticar todos esses problemas e saná-los.

Isso tem que ser tratado realmente como prioridade. É algo que incomoda o dia a dia. Está aqui o Deputado Prof. Reginaldo Veras, que é do nosso partido e é professor. O Deputado Prof. Reginaldo Veras é uma pessoa que eu elogio sempre



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	34

quando tenho oportunidade de falar sobre S.Exa., que ganhou a eleição e continuou dando aula até o último dia como professor, não sumiu da comunidade escolar. Isso mostra seu comprometimento, e continua até hoje. Isso mostra seu comprometimento também com a profissão.

Eu acho que há um momento de se ter um olhar exclusivo para a comunidade escolar. A ideia é realmente criar uma CID, que seria uma central de integridade, de atendimento à comunidade escolar direcionado a essa comunidade. Precisamos entender por que, nas nossas pesquisas e estatísticas, a escola é o último lugar que o jovem identifica como o lugar em que gostaria de estar presente. Isso existe e realmente está errado. A comunidade escolar deveria ser um lugar aonde o jovem gosta de ir, onde ele tem lazer, onde ele busca esporte e conhecimento; deveria ser um lugar realmente de muita alegria.

Por que fiz questão, Deputado Wasny de Roure, de trazer esse projeto aqui, hoje à tarde, ao plenário – geralmente não compartilhamos muito os nossos projetos aqui no plenário –, para ler com vocês? Porque hoje eu tive o desprazer de saber que a filha do meu motorista, que estuda em escola pública, foi atropelada na porta da escola, e o cidadão fugiu deixando a menina atropelada. Uma *van*. É algo extremamente violento, brutal. É algo que precisa de um tratamento especial.

Realmente temos que fazer alguma coisa. Este Poder tem que se posicionar. Esta Casa tem que se posicionar, porque as agressões que acontecem dentro das escolas significam muito para o futuro do nosso País. Chegamos ao absurdo, Deputado Wasny de Roure, de termos traficantes cobrando um real para o aluno entrar na escola. O aluno já não fica na escola, imagina pagando um real! É algo que realmente não dá para tolerar.

Eu não conheço nenhum país, nenhuma nação que conseguiu realmente se desenvolver sem um investimento maciço em educação. Temos falado sobre isso aqui na Câmara. É um discurso muitas vezes batido, mas a decisão tem que ser uma decisão de Estado e apoiada pelos Poderes Legislativo e Executivo.

Fica a nossa sugestão, e eu queria agradecer a todos e compartilhá-la com V.Exas.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina Leão, parabenizo V.Exa. por mais uma vez tratar desse tema e de todos os temas relacionados à educação. Se for para o bem da educação, sempre merecerá o meu apoio.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	35

Na semana passada, na quarta-feira, o Deputado Prof. Israel fez aqui uma audiência pública em relação à violência contra os professores. Na sexta-feira, nós realizamos uma audiência pública sobre a violência no perímetro das escolas. Olhem a gravidade do tema e como ele tem sido recorrente.

Deputada Celina Leão, fica aqui já o aviso a V.Exa. de que uma das propostas que saíram da audiência pública é que a Presidência desta Casa – eu levarei isso por escrito, mas já adianto – forme, junto com os outros Poderes, incluindo o Executivo e os seus órgãos competentes e o Ministério Público por meio da PROEDUC – Promotoria de Justiça de Defesa da Educação, um GT – Grupo de Trabalho, que pode ser coordenado pela Comissão de Educação, Saúde e Cultura e pela Comissão de Segurança desta Casa para que encontremos medidas reais e concretas de como minimizar o problema. Eu acho que é um papel importante que a Câmara Legislativa pode assumir. Nós poderíamos fazer isso na Comissão de Educação, Saúde e Cultura, mas tamanha é a relevância que eu acho que a Casa, o Poder Legislativo é quem deve encaminhar.

Nós podemos coordenar e criar esse grupo aqui na Câmara, junto com os outros órgãos competentes, e apresentar um relatório para a Secretaria de Segurança Pública – já há algumas propostas, já há alguns encaminhamentos –, para que, no mínimo, façamos uma cartilha, um vídeo explicativo que vá para a mídia, para que o Poder Executivo, aí sim, gaste dinheiro com publicidade, mas com publicidade institucional produtiva, e não essas coisas que ficam aparecendo por aí que não têm nenhum sentido.

Fica esse encaminhamento. Peço a V.Exa., que tem muita sensibilidade em relação a essa questão, que está agora com um exemplo concreto próximo a V.Exa. que encaminhe a criação desse grupo de trabalho, e encontremos propostas reais para minimizar esse problema de violência nas escolas e no perímetro das escolas.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência a Deputada Celina Leão.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Muito obrigada, Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu agradeço a oportunidade de me manifestar. Eu quero cumprimentar V.Exa., além de pela proposição apresentada, por outra decisão referente a uma arguição que fiz ontem à Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, no que diz respeito ao Plano Distrital de Educação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	36

O Plano Distrital de Educação, por também tratar do financiamento da Educação, deveria – o projeto – ter sido encaminhado. E V.Exa. informou, autorizou que, de fato, deveria passar por ali. Quero reconhecer essa importante decisão tomada por V.Exa. junto àquela Comissão e agradecer V.Exa. pelo reconhecimento dessa arguição feita na Comissão, porque essa matéria envolve questões de natureza econômica também.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Com certeza, Deputado Wasny de Roure e Deputado Prof. Reginaldo Veras, conte com esta Presidência para encaminhar o grupo de trabalho. Nós estamos à disposição!

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB). Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, sobre isto que V.Exa. falou: que os petistas estão no Governo. Se estão no Governo, é porque o Governador quer, porque a qualquer momento ele pode tirar. Então, deve estar tendo algum tipo de resultado ele manter o mesmo pessoal ainda no governo.

Quero me solidarizar, também, a respeito da questão da violência no trânsito, nas escolas. Inclusive, protocolei um projeto de lei para tratar sobre esse assunto. Quero, também, solidarizar-me com o pessoal das cooperativas.

Trago um assunto aqui rapidamente: foi ontem motivo de discussão na Câmara dos Deputados a reforma política. Infelizmente, muitos anos depois, com todas as campanhas eleitorais de muitos anos, vários Deputados falando que queriam e gostariam de trabalhar na reforma política, apesar de todo o esforço do Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Eduardo Cunha, que é do meu partido, com toda a boa vontade, infelizmente, pelo andar da carruagem, nós não vamos ver a reforma política acontecer neste País ainda este ano.

Ontem uma das coisas que foram tratadas foi o Distrito. O eleitor hoje não sabe em quem está votando, porque ele vota em um e elege outro. Infelizmente, pelo andar da carruagem, nós não vamos ver uma reforma política como a que gostaríamos de ver para as próximas eleições.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Muito obrigada, Deputado Rafael Prudente.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Expediente lido vai à publicação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 05 2015	15h18min	46 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	37

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, fazendo referência ao que o Deputado Rafael Prudente falou, eu acredito que ontem o Brasil perdeu uma das primeiras chances de avançar na reforma política. O distritão valoriza o voto do eleitor e também valoriza os candidatos a deputado e a vereador. Mas nós tivemos um avanço. Foi aprovada ontem, já de madrugada, a proibição de financiamento de campanha feito por empresas, ou seja, por CNPJ, devendo ser feito somente por CPF. Está em discussão na Câmara dos Deputados hoje se as empresas poderão financiar partidos ou não.

O Senado Federal poderá rever essa questão do distritão. Se for aprovada a questão do financiamento de campanha no Congresso Nacional, nós poderemos, enfim, ter uma reforma política digna do nosso País.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Dá-se início à
ORDEM DO DIA.

DEPUTADO LIRA – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO LIRA (PHS. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, mesmo distante eu tenho acompanhado a reforma política do Brasil. E fazer uma reforma política sem levar em consideração o sistema de governo para mim é pura embromação.

Ao contrário dos colegas, o distritão para mim está fora de cogitação.

Acho que faltou nesta Casa uma discussão ampla em relação à reforma política, para que pudéssemos ter encaminhado para o Congresso Nacional sugestões desta Casa. Faltou essa discussão. A meu ver, deixa-se muita coisa a desejar, e, toda vez que fazem reforma política, fica um ponto de interrogação. Eu mesmo não concordo com essa reforma política da forma que está sendo feita.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Lira. Nós iríamos propor o debate sobre a reforma política nesta Casa, mas não foi respeitada nem a comissão na Câmara dos Deputados. Eles passaram por cima da própria comissão daquele órgão. Então, nós não conseguimos realizar o debate na Câmara Legislativa a tempo. Muito obrigada pela fala de V.Exa.

Não havendo *quorum* e nada mais a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h54min.)